

## O LABOR QUE LEVA ALIMENTO À MESA DAS FAMÍLIAS DE TAMATATEUA-BRAGANÇA/PA

Fernanda Analena Ferreira Borges da Costa<sup>1</sup>

Elziane Ambrósio da Silva<sup>2</sup>

Keila de Paula Fernandes de Quadros<sup>3</sup>

Este ensaio etnofotográfico apresenta o trabalho de pessoas que vivem em Tamatateua, uma comunidade costeira de Bragança Pará situada à 11 km da sede do município, onde a pesca é uma das significativas fontes de renda e o pescado é um importantíssimo recurso alimentar dos moradores. É muito forte na região bragantina, acompanhando o alimento principal (geralmente peixe, carne ou frango) a presença de farinha – extraída da mandioca, que acompanha alimentos doces e salgados – constituindo-se, assim, como uma marca na identidade alimentar dessas pessoas.

Partindo do princípio de que o homem está ligado à natureza, esta paisagem insere os sujeitos na captura de pescado de água salgada, lançando suas embarcações nas movimentadas águas do oceano para assim extraírem da natureza aquilo que será o sustento de suas famílias (pescado para comercialização e para consumo próprio). Por outro lado, em terra firme, estão aqueles moradores que realizam outras atividades laborais também importantes para a realização destas dinâmicas econômica, alimentar e social (dentre outras), neste caso, enfatiza-se a produção da farinha.

Essas atividades são reflexos da experiência de vida dos trabalhadores de Tamatateua, pode-se observar como as pessoas se organizam nos trabalhos, como é feita a comercialização do pescado e a produção de farinha, como distribuem o que é destinado à venda e à subsistência, de modo que há todo um sistema organizado em que pautam o trabalho com essas duas atividades.

As fotografias revelam os trabalhos propriamente ditos, o homem trazendo o peixe e produzindo a farinha, trabalhos estes que evidenciam o elo entre homem, natureza e trabalho. Neste cotidiano laboral, os indivíduos de Tamatateua engendram estratégias que os permitem constituir fortes conexões com o meio ambiente e estas conexões possibilitam a criação da relação de respeito entre o homem, o seu espaço e o seu trabalho, desse modo, “as suas

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras (UFPA) e Professora Substituta da Universidade do Estado do Pará. E-mail: [analenacosta@gmail.com](mailto:analenacosta@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA). E-mail: [elz.ambrosio@hotmail.com](mailto:elz.ambrosio@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA). E-mail: [keilapfquadros@gmail.com](mailto:keilapfquadros@gmail.com)

dinâmicas socioculturais devem ser interpretadas como elos da corrente que ligam, inexoravelmente, por exemplo, hábitos alimentares ao tempo de labuta no seio do ecossistema” (CAMPOS, 2012. p. 135).

A mesa do Tamatateuense apresenta elementos oriundos do intercâmbio comercial e cultural junto à zona urbana, mas guarda traços alimentares marcantes que advêm dos recursos naturais que este espaço oferece, sendo a combinação Peixe com Farinha presença constante na alimentação de seus moradores.

## **REFERÊNCIA**

**CAMPOS, I. Cotidiano no manguezal: coletores e estratégias de sobrevivência na natureza, Bacuriteua-Pará.** In: História Oral, v. 1, n. 15, p. 131-137, jan-jun 2012.









